

Ninguém crê nem teme voto nulo

Todos os candidatos ouvidos ontem pelo **CORREIO BRAZILIENSE** disseram não ter receio de que as primeiras eleições de Brasília apresentem grande percentual de votos nulos. Apesar de as pesquisas indicarem a existência de quase 700 mil eleitores indecisos e indefinidos, os partidos e candidatos não creem que isso seja sintoma de grande quantidade de votos nulos.

Além de considerarem a omissão, pelo voto em branco, ou o protesto, através de voto nulo, incompatíveis com o momento político vivido pelo país, os candidatos de Brasília acreditam que será possível reverter esse quadro até 15 de novembro, através de um corpo-a-corpo de cunho educativo, que ensine o eleitorado a votar e desperte sua consciência para a importância das eleições e de uma boa escolha.

O voto nulo no DF é visto como ato de protesto de uma minoria inexpressiva. A indecisão, que eles esperam por fim até a eleição, para os candidatos decorre de excesso de propostas e de nomes na disputa.



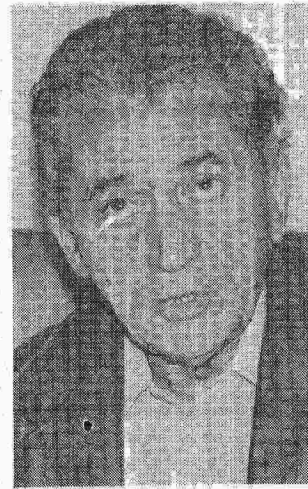
POMPEU DE SOUZA

Pompeu de Souza, candidato ao Senado pelo PMDB — “Tive indicação de que há uma faixa da área jovem nesta atitude, achando que não vai adiantar votar, por descrença da instituição democrática. Este equívoco resulta justamente do fato de estes jovens desconhecerem a instituição democrática, de vez que que nasceram, criaram-se e chegaram à idade de cidadania, em pleno regime ditatorial. Considero isto um fato grave que precisa ser desfeito”.



MARIA DE LOURDES

Maria de Lourdes Abadia, candidata a deputada pelo PFL — “Não estamos temendo o problema do voto nulo, porque o trabalho que está sendo realizado no contato direto com os eleitores, é justamente no sentido de conscientizá-los a votar. Temos visitado o comércio, feiras, bares e residências, justamente levando a mensagem do que construí no passado e não vejo por que temer isto. Meus eleitores são sinceros. E sabem votar”.



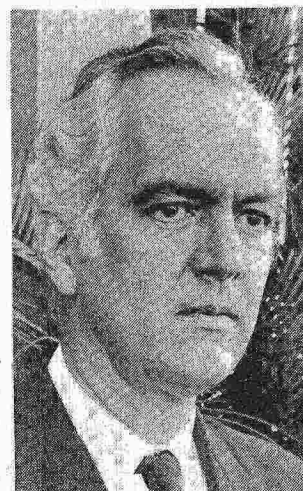
MEIRA FILHO

Meira Filho, candidato ao Senado pelo PMDB — “Estamos desenvolvendo um trabalho muito intenso no corpo-a-corpo e procurando da melhor maneira possível orientar o eleitorado neste sentido. Vamos conquistar os indecisos, já que muitos estão aderindo a minha candidatura e por esta razão não temo com relação a omissão dos eleitores, uma vez que a nossa dedicação tem sido no sentido de orientar a comunidade sobre o dever de votar”.



LINDBERG CURY

Lindberg Aziz Cury, candidato ao Senado pelo PMDB — “Não acredito que isto aconteça, porque o povo a cada dia está se conscientizando da obrigação de votar. O trabalho que estamos realizando é com a certeza de que obteremos o ideal desejado, pois, a campanha está sendo intensiva no corpo-a-corpo e a distribuição de modelos de cédulas para melhor orientar o eleitorado vai dar a garantia de que ele não terá dúvidas no dia da eleição”.



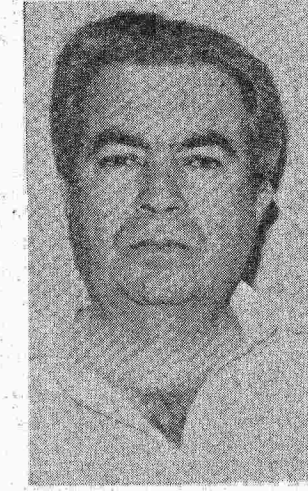
PITANGA SEIXAS

Pitanga Seixas, candidato do PDS — “Temos feito todo o trabalho possível para buscar orientar os eleitores e vamos continuar intensificando esta maratona para que este tipo de coisa não aconteça. O voto em branco não pode representar coisa alguma neste ano importante em que caminhamos para a Constituinte. Por isso, não acredito que o eleitorado de Brasília, composto por um povo esclarecido, vá deixar o espaço em branco”.



CARLOS ZACAREWIC

Carlos Zacarewic, presidente do PDS — “Cidadão, a sua omissão é a causa da eleição de maus políticos”. Com esta frase nós encerramos a nossa cartilha de orientação ao eleitor, fazendo o chamamento para que ele cumpra a sua obrigação de votar. Em sendo assim, não acredito aconteça o problema do voto nulo. Nós do PDS, estamos procurando orientar o eleitor da melhor forma possível.”



ANTONIO BISPO

Antonio Bispo, presidente do PN e candidato ao Senado. “No ano em que estamos trabalhando para a consolidação da democracia, para a elaboração da Constituinte, não creio que aconteça este problema de o eleitor deixar o voto em branco. O meu partido está fazendo todo o esforço necessário para que isto não aconteça e tenha certeza que o eleitorado não vai se omitir, até porque está havendo um amadurecimento em torno das eleições.”



ESAÚ DE CARVALHO

Uma das causas para o grande número de indecisos entre o eleitorado brasileiro, segundo o candidato do PFL, Esaú de Carvalho, “é a pobreza do povo do Distrito Federal, que fica procurando alguém que lhe dê uma recompensa pelo seu voto”. Há outras razões apontadas por ele: “É a primeira vez que temos eleições em Brasília; as restrições à propaganda eleitoral são muito grandes; e, essa é uma causa muito séria, não temos o político de base, o vereador”.